



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

ROBERTO CARLOS EVANGELISTA DOS SANTOS

**BAHIA URBANA: INDICADORES CENSITÁRIOS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO
XX – EM DASTAQUE SALVADOR E AS DEZ MAIORES CIDADES DO ESTADO**

**SALVADOR
1999**

ROBERTO CARLOS EVANGELISTA DOS SANTOS

**BAHIA URBANA: INDICADORES CENSITÁRIOS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX – EM
DASTAQUE SALVADOR E AS DEZ MAIORES CIDADES DO ESTADO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS.

ORIENTADOR: PROFº JOSÉ ROBERTO OTONI
MENDONÇA

**SALVADOR
1999**

AGRADECIMENTOS

- **Aos meus pais por terem me proporcionado a oportunidade de estudar e poder chegar, onde cheguei.**
- **Ao professor, José Roberto, meu orientador, que aceitou me orientar e ajudar sempre que possível, mostrando solícito e compreensivo.**
- **Ao professor Plínio, que nos momentos difíceis da minha vida acadêmica, prestou apoio decisivo.**
- **A todos que direta e indiretamente me ajudaram no decorrer do curso e na realização deste trabalho**

RESUMO

Então o presente trabalho tem o interesse de demonstrar as características e tendências mais gerais da urbanização baiana, em termos de crescimento demográfico e urbano, sinalizadas pelos censos de 1950, 1960, 1970, 1980, 1991 e 1996, destacando o desempenho de Salvador e das dez maiores cidades do Estado.

Desta forma a monografia se encontra dividido nos seguintes capítulos:

- Capítulo I: Introdução;
- Capítulo II: Neste capítulo temos basicamente a abordagem da situação do Estado da Bahia no século XIX, no que se refere as atividades econômicas e seu papel neste período.
- Capítulo III: Aborda a formação urbana e econômica da cidades de salvador, bem como a sua inserção na economia nacional e seu papel dentro da mesma;
- Capítulo IV: Aqui é abordada a urbanização baiana com suas principais características e tendências em 1950, 1960, 1970 1980, 1991 e 1996, destacando a performance de Salvador e das dez maiores cidades do Estado.
- Capítulo V: É a conclusão, onde serão expostos os principais resultados identificados ao longo do trabalho.

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	5
DEPOIMENTO	7
1 INTRODUÇÃO	10
2 FORMAÇÃO ECONÔMICA DA BAHIA	14
2.1 SITUAÇÃO NO SÉCULO XIX	14
3 FORMAÇÃO URBANA DE SALVADOR	16
3.1 ANTECEDENTES HISTÓRICOS	16
3.2 LOCALIDADES QUE CONCENTRAVAM ATIVIDADES ECONÔMICAS	22
3.3 INSERÇÃO DE SALVADOR NA ECONOMIA NACIONAL	24
4 BASE URBANA DA BAHIA: O PAPEL DE SALVADOR E DAS DEZ MAIS POPULOSAS CIDADES DO ESTADO	26
4.1 SITUAÇÃO EM 1950	26
4.2 SITUAÇÃO EM 1960	28
4.3 SITUAÇÃO EM 1970	30
4.4 CRESCIMENTO DE SALVADOR E DAS DEZ MAIORES CIDADES DO ESTADO DA BAHIA – 1950,1960 E 1970 – UM QUADRO COMPARATIVO	32
4.4.1 Crescimento relativo e posição de Salvador e das dez maiores cidade do Estado – 1950, 1960 e 1970	35

4.5 SITUAÇÃO EM 1980	39
4.6 SITUAÇÃO EM 1991	41
4.7 SITUAÇÃO EM 1996	43
4.8 CRESCIMENTO DE SALVADOR E DAS DEZ MAIORES CIDADES DO ESTADO DA BAHIA – 1980, 1991 E 1996 – UM QUADRO COMPARATIVO	45
4.8.1 Crescimento relativo e posição de Salvador e das dez maiores cidades do Estado – 1980, 1991 e 1996	49
5 CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELA 1 – Contribuição de Salvador e das dez maiores cidades para a População do Estado – 1950	27
TABELA 2 - Contribuição de Salvador e das dez maiores cidades para a População urbana do Estado – 1960	29
TABELA 3 – Contribuição de Salvador e das dez maiores cidade para a População urbana do Estado - 1970	31
TABELA 4 – População e crescimento de Salvador e das dez maiores cidades do Estado – 1950, 1960 e 1970	37
TABELA 5 - Contribuição de Salvador e das dez maiores cidades para a População urbana do Estado - 1980	40
TABELA 6 - Contribuição de Salvador e das dez maiores cidade, para a População urbana do Estado - 1991	42
TABELA 7 - Contribuição de Salvador e das dez maiores cidades para a População urbana do Estado – 1996	44
TABELA 8 - População e crescimento de Salvador e das dez maiores cidades do Estado – 1980, 1991 e 1996	56
GRÁFICO 1 – Crescimento relativo de Salvador e das dez maiores cidades do Estado 1950, 1960 e 1970	38
GRÁFICO 2 – Crescimento relativo de Salvador e das dez maiores cidades do Estado – 1980, 1991 e 1996	53

DEPOIMENTO

CID TEIXEIRA
Historiador e Professor da
UFBA. “Evolução sócio – econô-
mica da Bahia

Na verdade nunca tivemos, seja na Colônia, na Província, ou no Estado, um processo de interiorização da economia.

O carbonato da Chapada ou o algodão do Sudoeste não passaram de surtos rápidos e eventuais. Mesmo a pecuária do Nordeste, vincando como venceu a cultura da área, não foi de maiores pesos no orçamento público.

Vivemos sempre do processo de produção de açúcar e da sua comercialização a nível de controles que escapavam a qualquer gerência local.

Em tempos de comunicação difícil ou ausente, os senhores de engenho do Recôncavo e os trapicheiros da capital continuavam administrando os seus negócios na ignorância das modificações que o seu produto sofria no contexto internacional. Não acompanhamos o passo da industrialização européia da beterraba e quase nada soubemos da enorme inversão de capitais de americanos sulistas que se transferiram para o Caribe após a guerra da secessão.

Tudo isto, do meio para o fim do século XIX foi, lenta e seguidamente, solapando a estrutura econômica da Bahia. Tão lentamente, que os efeitos somente foram sentidos muito tempo depois do desaparecimento dos titulares das baronias, quase todos mortos na ilusão do fastígio.

Mesmo aquela industrialização têxtil do começo do século, tão decantada como fator de progresso e evolução, poderá dar muito que pensar. Até que ponto ela significa um processo interno de evolução e criatividade industrial ou, simplesmente, sintetiza uma manobra de capitais ingleses para fomentar a produção na terra de tecidos mais populares, reservando para o comércio de exportação os tecidos mais finos ?

O “defasamento” continuou pelo tempo afora, com reflexos em todas as áreas.

Os exemplos poderiam ser muitos. No campo específico da economia como em qualquer outro a Semana na Arte Moderna em São Paulo, no ano de 1922, vale mais de 20 anos se passaram até que qualquer manifestação não necessariamente clássica e figurativa pudesse ser aceita na Bahia.

Dois fatos marcaram definitivamente as mudanças que se iniciam a partir da década de 50: a implementação da Petrobrás e a abertura ao tráfego freqüente e regular da estrada de rodagem para o sul do país.

A locação da refinaria Landulfo Alves em Mataripe realizou o mais profundo trabalho de “sub-versão” jamais ocorrido na sua história.

A começar pelo local de implantação, na zona mais pobre do “recôncavo da pescaria” que, inopinadamente, se viu transportado à era da mais sofisticada tecnologia e dos mais altos padrões salariais. Daí ao reflexo nos padrões de vida, na atração de agências bancárias, na vinda de técnicos que, com suas altas remunerações, puderam impor seus gostos e atitudes, tudo não passou de um passo.

Em muito aspectos, a Petrobrás na Bahia provocou como que uma ruptura no isolamento comportamental que vinha de tempos bem anteriores à Proclamação da República, por exemplo.

Para o baiano, o Rio de Janeiro até então era um remoto local onde somente parentes e aventureiros se permitiam viajar esporadicamente.

O ônibus diário, o intercâmbio permanente, as idas e vindas do homem da capital ao sul do país, tudo isto mudou completamente o modo de ser baiano.

A partir daí estava maduro o terreno para a implantação de estruturas mais organizadas de desenvolvimento e de industrialização. O centro Industrial de Aratu e o Pólo Petroquímico, conquanto geratrizes de mil resultados são, do ponto de vista histórico, muito mais efeitos que causas.

1 INTRODUÇÃO

o crescimento demográfico brasileiro sofreu, na última década uma expressiva redução em seu dinamismo, como resultado da continuidade da evolução das questões demográficas, como a queda da natalidade, fecundidade e da mortalidade infantil, o que eleva a esperança de vida ao nascer; associados a questões sócio-econômicas.

Esta tendência ocorre também na Bahia, onde a população, principalmente a urbana vem crescendo com menos velocidade. O que se observa para o Estado da Bahia, é que cidades do interior, sobretudo as de porte médio vem apresentando um crescimento notável dividindo assim com a capital porções crescentes da população urbana estadual. Desta forma Salvador vem exercendo com menos intensidade a concentração populacional do estado; por sua vez este fato não diminui a sua importância como área concentradora de população.

Comparativamente a outros Estados brasileiros, sobretudo do nordeste, a Bahia vem se urbanizando mais lentamente, chegando aos anos 90 com um dos mais baixos graus de urbanização e com o maior contingente absoluto de população rural do país. Ou seja, a despeito do desenvolvimento sem precedentes experimentado pelas atividades urbano-industriais e dos processos de modernização agrícola ocorridos sobretudo a partir dos anos 70 – fazendo inevitavelmente avançar o processo de urbanização baiano, este vem se dando a um ritmo menos intenso que em outros estados, embora envolvendo grandes contingentes de população (Borges, p. 57-71, 1993).

O Processo de urbanização dos estados nordestinos poderá apresentar uma aceleração, devido a saturação dos mercados de trabalho do Sudeste, que sempre representaram para os pequenos agricultores nordestinos, sobretudo os baianos, como uma alternativa estratégica de sobrevivência.

A Bahia com a sua localização central na região passaria a funcionar como o novo espaço depositário das migrações rural – urbanas. Estes pequenos agricultores irão depender do surgimento de novas áreas e atividades capazes de absorvê-los, com as suas características de escolaridade e qualificação.

Pelo que foi exposto acima, as cidades baianas deverão ser pressionadas por massas de migrantes da zona rural, num ritmo mais acentuado do que os observados nas últimas décadas. Isso irá contribuir significativamente, para o acelerado crescimento dessas cidades.

Os anos 90 começam a configurar, portanto, uma nova situação no Estado, qual seja a de ser um espaço sub-desenvolvido, crescentemente urbano, com fortes índices de metropolização, de urbanização pontualmente concentrada no interior e de despovoamento rural (Silva e Silva, p. 49-56,1993).

Os efeitos de uma possível aceleração do processo de urbanização baiano, incide sobre a qualidade do urbano criado e sobre uma base urbana estruturalmente precária; que em termos de mercado de trabalho, quer em termos de condições de vida de grande parte da população (Franco, p. 38-48,1994).

Assim, temos que a urbanização baiano está propensa a uma rede urbana menos concentrada, com o fortalecimento das cidades de médio porte.

Então o presente trabalho tem o interesse de demonstrar as características e tendências mais gerais da urbanização baiana, em termos de crescimento demográfico e urbano, sinalizadas pelos censos de 1950, 1960, 1970,1980, 1991 e 1996, destacando o desempenho de Salvador e das dez maiores cidades do Estado.

Desta forma a monografia se encontra dividido nos seguintes capítulos:

- Capítulo I: Introdução;
- Capítulo II: Neste capítulo temos basicamente a abordagem da situação do Estado da Bahia no século XIX, no que se refere as atividades econômicas e seu papel neste período.
- Capítulo III: Aborda a formação urbana e econômica da cidades de salvador, bem como a sua inserção na economia nacional e seu papel dentro da mesma;

- **Capítulo IV:** Aqui é abordada a urbanização baiana com suas principais características e tendências em 1950, 1960, 1970 1980, 1991 e 1996, destacando a performance de Salvador e das dez maiores cidades do Estado.
- **Capítulo V:** É a conclusão, onde serão expostos os principais resultados identificados ao longo do trabalho,

Enfatizando os aspectos mais relevantes da urbanização baiana.

2 FORMAÇÃO ECONÔMICA DA BAHIA

2.1 SITUAÇÃO NO SÉCULO XIX

O Estado da Bahia tem atividade comercial com a característica principal de sua vida econômica por volta do século XIX; onde sua incumbência era colocar nos mercados consumidores externos uma produção de produtos primários e trazer para o mercado interno bens que não eram produzidos aqui, quer seja manufaturados ou mesmo alimentícios.

Na pauta das exportações da Bahia encontram-se principalmente os produtos de exportação tradicionais como o açúcar, o fumo, o algodão, a aguardente, o couro e, ainda o café e os diamantes; quanto ao cacau, este surgiu aos poucos, tomando vulto somente após 1890 (Mattoso, p. 239-275, 1978).

Já os produtos de importação, eram numerosos e diversos, por volta de 1875 os principais produtos importados na Bahia eram manufaturas de algodão, de linho, de lã e de seda; vinhos, drogas, e medicamentos; ferragens, calçados, chapéus, objetos de ouro e prata, pólvora, papel, farinha de trigo, carvão de pedra, bacalhau e peixes, manteiga etc. Com exceção da pauta “ferragens”, a estrutura das importações da Bahia, principalmente após a abolição do tráfico negreiro é preponderantemente uma estrutura de bens de consumo e não bens de produção ou bens duráveis (Mattoso, p.239-276, 1978).

A praça do comércio da Bahia não é unicamente importante por ser praça de comércio internacional, mas importante também por desempenho outra função, que é a de importar de outras regiões brasileiras, principalmente da do sul (Rio Grande do Sul e São Paulo), mercadorias; que durante todo o século XIX abasteceram o mercado de Salvador em gêneros alimentícios de grande necessidade como a carne seca (charque), a farinha de mandioca, o feijão, o arroz e o milho. Com a importação dessas mercadorias, a Bahia se integra na economia nacional de trocas com este comércio interprovincial a Bahia ocupa uma posição de destaque e faz figura de capital do Nordeste, apesar da existência de um poderoso concorrente, Pernambuco. Este comércio inter-provincial se faz por via marítima, que permite atingir as capitais do litoral norte como Aracaju e Maceió e as cidades litorâneas do sul do Estado até Caravelas, e mais tarde por via terrestre (Mattoso, p. 239-276, 1978).

No final do século XIX e início do século XX, a Bahia perde a condição de principal centro agro-exportador, para a região Centro Sul do país, principalmente São Paulo, que teve o café como principal produto para exportação. A partir dos anos 70, a Bahia aparece com um novo papel; baseado na indústria intensiva de capital; que é produzir bens intermediários (do setor petroquímico) e ser mercado para os bens finais do Centro-Sul .

3 FORMAÇÃO URBANA DE SALVADOR

3.1 ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Para se entender o crescimento de Salvador é necessários voltarmos no tempo; passando pela sua fundação, pela função de principal praça exportadora colonial e imperial; por um período de estagnação; até se tornar em um novo pólo da expansão do capital monopolista no Brasil, a partir da década de 60.

Com a chegada de Tomé de Souza, em 29 de Março de 1549, teve as providências que deveriam conduzir a escolha do sítio, na Bahia de Todos os Santos, proporcionando então condições para a construção do núcleo matriz de Salvador. Após as vistorias, escolheu-se o sítio da cidade, correspondendo ao bairro de Se de hoje, que satisfazia plenamente às condições de cidades-fortaleza, por ser naturalmente dispensável e seguro, com cerca de 65 metros de altura; fosso natural do lado de terra, onde existia boa água, o que também era importante, e nas extremidades norte e sul, gargantas de fácil defesa. À beira mar na parte baixa, em estreita faixa, começou o trabalho inicial, com a construção da primeira igreja, a capela de Nossa senhora da Conceição e instalações de armazéns e demais necessários aos serviços do porto, ai logo ativado, porque as comunicações com a metrópole, o Recôncavo e demais partes eram feitas por mar.

A cidade de Salvador, ainda no governo de Tomé de Souza, já ultrapassou o primitivo núcleo que na cidade alta, ia do atual Praça Municipal ao início da rua da Misericórdia, enquanto no Bairro da praia, que ia da Preguiça à Praça Cairu, as atividades portuárias, comerciais e públicas se desenvolviam bem. Antes da ida de Tomé de Souza para Portugal, em 1553, já havia construções pela Misericórdia e mesmo no Terreiro, onde os Jesuítas iniciavam as suas primeiras edificações. Tal desenvolvimento no sentido norte; continuou nas décadas seguintes. A porta Norte, situou-se então em ponto atualmente correspondente à Praça da Sé, tangenciando o limite norte do Palácio Arquiepiscopal, avançando depois para a sua posição final, no presente Largo do Pelourinho, Porta do Carmo.

Outubro extremo era a Porta de São Bento, enquanto no Bairro da praia a ocupação se dava na direção norte com, algumas construções além da parte baixa da ladeira da montanha.

No fim do século XVI a cidade se estendia para o norte até a Praça do Pelourinho (atual José de Alencar) numa raiz de vale, para o sul outra depressão a limitava, a atual Praça Castro Alves. Para Oeste, um vale de sentido norte-sul era o seu limite, vale em que foi aberta mais tarde a Baixa dos Sapateiros (atual Rua José Joaquim Seabra).

A construção de conventos no alto de colinas vizinhas precedeu o crescimento da cidade em suas direções. Para o norte, o convento do Carmo, no alto do monte calvário e mais além a capela de Santo Antônio; para o sul o de São Bento; para o oeste o do Desterro. A cidade expandia-se pelos altos das colinas, permanecendo as baixas desaproveitadas.

Uma área se desenvolvia à parte, o setor que ficava na parte baixo, na orla da baía, separado da parte pelas escarpas de cerca de 60 metros.

Salvador era e é, a “cidade de dois andares”.

O século XVII caracterizou-se pelo receio de invasão estrangeira; fato limitador de iniciativas mais amplas no que diz respeito a expansão urbana.

Passada essa pressão, a cidade de salvador experimenta um período de grande desenvolvimento econômico, fator decisivo na fase que se prolonga até o fim do século XVIII; que possibilitou a fase de ouro da salvador colonial, erguendo a condição de mais importante cidade baixo do Equador. Neste século no entanto, Salvador perde a condição de sede administrativa da Colônia para o Rio de Janeiro, passando a ser Segunda mais importante cidade do Império Português. Neste período a população de Salvador somava cerca de 40.000 habitantes. No século XIX, a expansão urbana acelerou-se, sobretudo na Segunda metade; devido a implantação de uma rede ferroviária ligando salvador ao Recôncavo; com o dinamismo das atividades comercial e portuária; e com a instalação das linhas de transporte coletivo, que contribuiu para o surgimento de novos bairros como itapagipe, Mares e Penha na cidade baixa, Quintas, Cabula, brotas na área mais central e Vitória, Barra, Ondina, Rio Vermelho, etc. na direção da orla Atlântica.

Na cidade baixa, onde se concentrava todo o comércio, novos cais foram construídos sobre aterros, novas edificações se ergueram; elevadores e planos foram criados, ligando as cidades alta e baixa. Todos esses fatores fizeram com que esse período ressaltasse em um dos mais importantes para a evolução física da cidade.

No fim do século XIX, com a perda de posição da região do recôncavo para a região Centro-Sul do país, dinamizada pela monocultura da café, inicia-se o período de estagnação de Salvador, o crescimento demográfico é inibido e o tecido urbano mantém-se praticamente inalterado.

No século XX, a expansão adquire maior dinamismo, embora com um breve período de relativa estagnação, entre as duas guerras mundiais. Na cidade baixa controlou-se um moderno porto entre 1913 e 1928, conquistam-se trechos ao mar com aterros, alargam-se ruas, e prédios velhos são demolidos para dar lugar a edifícios modernos.

A cidade cresce extraordinariamente a partir de 1940, quando há ocupação de praias do lado do oceano; a parte alta, cuja função comercial vai se intensificando é beneficiada com remodelações arquitetônicas. Urbanizam-se os espaços vazios deixados no interior dos vales, bem perto do centro da cidade. O primeiro vale atingido pela urbanização foi o do rio das Tripas.

Na direção sul, a urbanização alcança o alto mar, com a instalação de bairros residenciais para grupos de maiores posses. Depois da Vitória, Canela, Graça e Barra, segue-se pelo litoral atlântico por Barra Avenida, Amaralina e Pituba; em torno do centro da cidade ficam os bairros da classe média, São Pedro, Santana, Nazaré, Barbalho, Soledade, além da Penha; e os bairros pobres, como Brotas Cabula, Santo Antônio, Liberdade e São Caetano ficam na direção norte. A península de Itapagipe já estava totalmente ocupada; em certos trechos aparecem as favelas.

A modernização de Salvador não se compara à de outras metrópoles mais dinâmicas do Brasil, com destaque aqui os antigos palácios, igrejas, casarões e sobrados.

Em 1950 é inaugurada a Avenida Centenário, Segunda via de vale; nesta ocasião Salvador possui 420.000 habitantes e os vínculos econômicos que uniam a cidades ao recôncavo se enfraquecem, com a implantação da refinaria Landulfo Alves.

A cidade resurge, como pólo articulador de uma região urbana industrial, dentro de um novo patamar de acumulação, baseada na indústria intensiva de capital e na hegemonia do capital monopolista com sede no centro – Sul. O papel de Salvador na nova divisão regional do trabalho no Brasil, é produzir bens intermediários para o parque industrial do Centro-Sul e constituir-se em mercado para os seus bens finais. Na década de 60, Salvador quase que duplica sua população, que atinge a marca de 660.000 habitantes; é o tempo das grandes obras, das avenidas de vale, das grandes vias acompanhando e ou antecipando os vetores de expansão da cidade. Somam-se ao sistema viário dos anos 50 (Avenida Amaralina, Otávio Mangabeira, Centenário, Barros Reis, San Martins, Vasco da Gama); as vias Bonocô, Paralela, Contorno, Vale do Canela, Garibaldi, ACM e Suburbana.

Na década de 70 configuram-se como vetores de expansão da cidade de Salvador: a Orla norte do município, o miolo (área de Pau da Lima e Sussuarana) e o subúrbio ferroviário. A década de 80 consolida e desenvolve os vetores de expansão de Salvador esboçados nas duas décadas anteriores: subúrbios ferroviários e miolo, obrigando cada vez mais intensamente as camadas pobres da população, e a orla paralela direção norte de Salvador, distribuindo-se entre as camadas médias, altas e poverizadas da população.

A cidade beira-mar, construído ao longo dos séculos, volta-se para seu interior. Este movimento, contraditório, corresponde a consolidação do seu processo de periferização.

Este acelerado processo de urbanização de Salvador, de delineado em um contexto em que todos os itens de sua reprodução como força de trabalho foram mercantilizados, agrava as já precárias condições de vida de sua população, sujeito a uma distribuição de renda concentrada ao extremo e uma crescente perda de poder de compra dos salários.

3.2 LOCALIDADES QUE CONCENTRAVAM ATIVIDADES ECONÔMICAS

Na cidade baixa, nos distritos de Pilar e Conceição da Praia, além do mercado e seu cais de saveiros; ficavam o comércio atacadista, bancos, firmas exportadoras; representação comerciais, instalações portuárias. Esta área se estende para o norte, até a península de Itapagipe, Calçada e Mares; na Calçada ficam a estação ferroviária e, nas suas proximidades, outra rampa de saveiros, com a feira de Água de Meninos, onde frutas, legumes e farinha são vendidos a varejo e por atacado.

Na cidade alta, o centro formado pelos distritos da Sé e Passo é área de comércio varejista, de órgãos da administração, de escritórios de profissões liberais. A rua Chile torna-se a principal via da cidade, com seu comércio fino, hotéis e cinemas; sobre o nome de Avenida 7 de setembro, continua para o sul, descendo para o mar nos bairros luxuosos de Vitória e Barra.

Na periferia do centro a rua J.J Seabra, na Baixa dos Sapateiros, concentrava o comércio de varejo popular e estabelecimento artesanais; no bairro da liberdade encontrava-se um centro comercial secundário.

Parte das atividades industriais ficavam também na cidade baixa; onde se encontravam moinhos, editoras, indústrias de confecção de vestuário, sapatos, bebidas e alimentos. A península de Itapagipe era considerada zona industrial, pelo fato de que algumas delas, principalmente a têxtil, terem-se instalado ali, nos fins do séculos passado, quando a indústria passava por um período de localização incerta.

3.3 INSERÇÃO DE SALVADOR NA ECONOMIA NACIONAL

As mudanças na configuração espacial de Salvador são avaliadas a partir de sua evolução histórica, destacando-se as contínuas modificações da sua estrutura urbana. As transformações na face urbana de Salvador, desde os tempos coloniais, até sua metropolização, modificam reiteradamente a dinâmica de sua expansão.

Em face da evolução econômica do Estado da Bahia – evolução esta que se deu pari passu com a emergência industrial do nordeste brasileiros – Salvador teve de dilatar-se para dar lugar à ocupação de uma vasta rede de unidade de comércio e de prestação de serviços que exigiu o aparecimento de sucessivas, múltiplas e hierarquizadas centralidades com tudo isto, a cidade de Salvador teve alterado seu papel tradicional de centro regional de caráter comercial e de outros serviços; elo entre o mundo subdesenvolvido, constituído pela sua área de influência e o mundo desenvolvido; para outra função em que a sua região passa a somar a tudo isto a atividade de centro industrial de caráter nacional, constituindo-se em um dinâmico centro de negócios bastante vinculado aos interesses da economia brasileira.

Salvador é uma criação da economia especulativa, a metrópole de uma economia agrícola antiga que ainda hoje subsiste; ela conserva as funções que lhe deram um papel regional e embora penetrada, pelas novas formas de vida, devidos à sua participação aos modos de vidas do mundo industrial, mostra ainda, na paisagem aspectos materiais de outros períodos (Santos, p. 192, 1959).

Com o crescimento das atividades da Petrobrás, CHESF, BNB, SUDENE, CPE, CIA e COPEC, além de outros elementos de transformação, a posição tradicional da cidade de Salvador é substancialmente alterada nas décadas seguintes no sentido de que a sua economia urbana adquire maior importância e dinamismo, em termos nacionais. Salvador passou a oferecer, em contrapartida, novos bens e serviços, alguns destes últimos de nível bem elevado, à sua região de influência.

Esta inserção de Salvador nas modernas formas assumidas pelo capitalismo brasileiros fez com que ela passasse a ter a posição de maior destaque no nordeste do país e uma relevante função no conjunto do sistema metropolitano nacional.

Com o crescimento do setor industrial, sobretudo a partir da implantação do Pólo Petroquímico de Camaçari, cresceram bastante as atividades comerciais e de outros serviços, particularmente em Salvador.

O caráter do desenvolvimento de Salvador, ao proporcionar uma expansão de atividades modernas, altamente produtivas e dinamizadoras da economia, viabiliza a melhoria de vida ou o enriquecimento de muitos, mas impõe uma parcial ou completa destruição de atividades preexistentes que representam meios de vida tradicionais para um grande número de trabalhadores os quais em vista disso, vêem a sua sobrevivência ameaçada.

4 BASE URBANA DA BAHIA: O PAPEL DE SALVADOR E DAS DEZ MAIS POPULOSAS CIDADES DO ESTADO

4.1 SITUAÇÃO EM 1950

Em 1950, o quadro populacional da Bahia, era o seguinte: Salvador e as dez maiores cidades contribuíram com 547,776 pessoas para a população urbana do Estado que totalizava 4.834.575 habitantes.

Os números para aquele período mostram que Salvador tinha uma população de 389.422 habitantes, aparecendo na primeira posição, com 71,09% de participação daquele total; Feira de Santana aparece na Segunda posição com uma população de 26.559 habitantes, participando com 4,85%; logo a seguir ocupando a terceira posição, com 25.351 habitantes, aparece Itabuna, participando com 4,63% ; um pouco abaixo Ilhéus aparece com uma população de 22.593 habitantes, participando com pouco mais de 4%.

Alagoinhas, Jequié e Vitória da Conquista, por sua vez, com população superior a 15 mil habitantes, participam com mais 3% Juazeiro é a única cidade do grupo com participação de mais de 2%, com uma população de 15.896 habitantes. Já Barreiras com população de 5.802 habitantes, participa com pouco mais de 1% para a população urbana.

Camaçari que aparece com uma população de 2.715 habitantes, participa com o mais baixo percentual do grupo, 0,49% (tabela 1).

TABELA 1

Contribuição de Salvador e das dez maiores cidades para a população urbana do Estado –1950.

CIDADES	POPULAÇÃO	%
SALVADOR	389.422	71,09
FEIRA DE SANTANA	26.559	4,85
ITABUNA	25.351	4,63
ILHÉUS	22.593	4,12
ALAGOINHAS	21.283	3,88
JEQUIÉ	20.652	3,77
VITÓRIA DA CONQUISTA	17.503	3,19
JUAZEIRO	15.896	2,90
BARREIRAS	5,802	1,06
CAMAÇARI	2,715	0,49
PAULO AFONSO (*)	-	-
SUB - TOTAL	547.776	-
TOTAL DO ESTADO	4.834.575	100

FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Bahia, 1950

(*) Criado após o Censo de 1950.

4.2 SITUAÇÃO EM 1960

Neste período, Salvador e as dez maiores cidades, contribuíram com 1.043.142 habitantes para a população urbana do Estado que totalizava 5.990.605 habitantes.

Daquele total, a cidade de Salvador aparece na ponta participando com 61,22% confirmando a sua primazia com uma população de 638.592 habitantes; Feira de Santana e Itabuna aparecem logo em seguida ambas com uma população superior a 65 mil habitantes e participação de pouco mais de 6%.

Com uma população superior a 50 mil habitantes Ilhéus e Vitória da Conquista participam respectivamente com 5,46%; Jequié com uma população de 50 mil habitantes e participação 4,84% ocupa a Sexta posição; logo em seguida Alagoinhas aparece com participação de 4,08% e uma população de 42.571 habitantes.

A oitava posição é ocupada por Juazeiro, com participação de 2,29%; Paulo Afonso com uma população inferior a 20 mil habitantes participa com 1,87%.

As piores colocação ficam com Barreiras e Camaçari que participam com menos de 1% com uma população um pouco acima dos 10 mil habitantes (ver tabela 2).

Tabela 2

Contribuição de Salvador e das dez maiores cidades para a população urbana do Estado – 1960.

CIDADES	POPULAÇÃO	%
SALVADOR	638.592	61,22
FEIRA DE SANTANA	69.884	6,70
ITABUNA	67.687	6,49
ILHÉUS	56.936	5,46
VITÓRIA DA CONQUISTA	53.429	5,12
JEQUIÉ	50.484	4,84
ALAGOINHAS	42.571	4,08
JUAZEIRO	23.855	2,29
PAULO AFONSO	19.499	1,87
BARREIRAS	10.174	0,97
CAMAÇARI	10.031	0,96
SUB – TOTAL	1.043.142	-
TOTAL DO ESTADO	5.990.605	100

FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Bahia, 1960.

4.3 SITUAÇÃO EM 1970

A situação populacional da Bahia, em 1970, era a seguinte: Salvador e as dez maiores cidades contribuíram com 1.642.297 de pessoas para a população urbana do Estado que totalizava 7.493.470 habitantes, como mostra a tabela 3.

Segundo esta tabela, Salvador aparece na primeira posição ultrapassando índice de 1 milhão de habitantes, com participação de 61,33%; seguida de longe por Feira de Santana com uma participação de 8,14% e população superior a 130 mil habitantes. Vitória da Conquista e Itabuna com populações superiores a 90 mil habitantes, tem participações acima dos 5%.

Jequié é a Quinta colocada com uma população de 71, 834 habitantes e participação de 4,37%; já Ilhéus e Alagoinhas com populações superiores a 55 mil habitantes e participação acima dos 3%, ocupa respectivamente a Sexta e a sétima posições. Paulo Afonso com população de 46.126 habitantes e Juazeiro com população de 38.663 habitantes participam com um percentual acima dos 2 pontos.

Barreiras com a Segunda menor população (20 mil habitantes) do grupo tem participação de 1,27%; abaixo dela temos o menor percentual de participação (0,95) do Grupo; que é a cidade de Camaçari com uma população de 15 mil habitantes.

Tabela 3

Contribuição de salvador e das dez maiores cidades para a população urbana do Estado – 1970.

CIDADES	POPULAÇÃO	%
SALVADOR	1.007.195	61,33
FEIRA DE SANTANA	133.773	8,14
VITÓRIA DA CONQUISTA	96.841	5,90
ITABUNA	94.884	5,78
JEQUIÉ	71.834	4,37
ILHÉUS	59.324	3,61
ALAGOINHAS	57.141	3,48
PAULO AFONSO	46.126	2,81
JUAZEIRO	38.663	2,35
BARREIRAS	20.864	1,27
CAMAÇARI	15.652	0,95
SUB – TOTAL	1.642.297	-
TOTAL DO ESTADO	7.493.470	100

FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Bahia, 1970

4.4 CRESCIMENTO DE SALVADOR E DAS DEZ MAIORES CIDADES DO ESTADO DA BAHIA – 1950, 1960 e 1970 – UM QUADRO COMPARATIVO

Com base nos dados apresentados nas tabelas 1,2 e 3 é possível trocar um quadro comparativo a respeito do crescimento, posição e participação de Salvador e das dez maiores cidades do Estado nos períodos de 1950, 1960 e 1970.

Salvador nos 3 períodos aparece na primeira posição; com população de 389, 422 habitantes em 50, 638. 592 habitantes em 60 e 1. 007. 195 habitantes em 70, com participação de 71, 09%; 61. 22% e 61, 33% respectivamente. Podemos notar que Salvador apesar do seu crescimento, apresenta uma queda na sua participação e depois uma estabilização; porém é a única com o maior percentual de participação do grupo.

No outro extremo encontra-se Camaçari com o menor percentual de participação do grupo, em 50 foi de 0, 9%; em 60 foi de 0,96% e em 70 foi de 0,95% ; com populações de 2,715, 10. 031 e 15. 652 habitantes respectivamente.

Feira de Santana nos 3 períodos se manteve sempre na Segunda posição com crescimento de sua população de 26. 559 habitantes em 50 para 69. 884 habitantes em 60 e para 133.773 habitantes em 70; o que eleva a sua participação de 4,85% para 6,70% e para 8,14 respectivamente.

Itabuna em 50 e 60 mantém-se na terceira posição com populações de 25.351 e 67. 687 habitantes, e participação de 4, 63% e 6, 49% respectivamente. Porém em 70 ela cai para a Quarta posição, caindo também a sua participação para 5,78% e, aumentando a sua população para 94. 884 habitantes.

O mesmo ocorre com Ilhéus que em 50 e 60 mantém-se na quarta posição com populações de 22. 593 e 56. 936 habitantes; e participações de 4,12% e 5,46% respectivamente. Contudo em 70 ela cai para a Sexta posição, caindo também a sua participação para 3,61%, por outro lado eleva-se a sua população para 59. 324 habitantes.

Para Alagoinhas ocorre o inverso, em 50 ela ocupava a Quinta posição com 21. 283 habitantes e participação de 3,88%, Já em 60 e 70 ela passa a ocupar a sétima posição com 42. 571 e 57.141 habitantes e, participações de 4,08% e 3,48% respectivamente.

Por outro lado, Jequié que ocupava a Sexta posição em 50 e 60 com populações de 20. 652 e 50, 484 habitantes; é participações de 3,77% e 4, 84% respectivamente; passa a ocupar em 70, a Quinta posição elevando a sua população para 71.834 habitantes e reduzindo a sua participação para 4,37%.

A melhor performance do grupo ficou com Vitória da Conquista , que a cada período subiu duas posições como veremos agora.

Em 50, ela ocupava a sétima posição com população de 17.503 habitantes e participação de 3,19% em 60, passou a ocupar a Quinta posição com população de 53.429 habitantes e participação de 5,12%; e finalmente em 70, ela ocupa a terceira posição, com população de 96,841 habitantes e participação de 5,90%.

Juazeiro em 50 e 60 ocupa a oitava posição com participações de 2,90% e, 2,29% e populações de 15.896 e 23.855 habitantes respectivamente ;porém em 70 ela sofre uma queda, ocupando agora a nona posição, com participação de 2, 35% e população de 38,663 habitantes.

A cidade de Paulo Afonso só foi criada após o censo de 1950, desta forma a análise só foi feita para 60 e 70, onde a mesma ocupava a nona posição com população de 19.499 habitantes; participação de 1,87%; e a oitava posição com população de 46.126 habitantes e participação de 2,81% respectivamente.

Em todos os 3 períodos, Barreiras foi a Segunda pior cidade em crescimento e participação. Em 50, com população de 5.802 habitantes e participação de 1,06%; em 60 com população de 10.174 habitantes e participação de 0,97%; e em 70, com população de 20. 864 habitantes e participação de 1,27%. Ficando a frente, somente da cidade de Camaçari.

4.4.1 Crescimento relativo e posição de Salvador e das dez maiores cidades do Estado – 1950,1960 e 1970.

Ainda com referência ao crescimento da população dessas cidades; a tabela 4 traz números elucidativos que mostram o desempenho; de Salvador e das dez maiores cidades do Estado em 1950, 1960 e 1970; no que diz respeito ao crescimento relativo e posição das mesmas.

Salvador que é a primeira colocada em crescimento absoluto com 249.170 habitantes de 50 para 60; consegue também o segundo mais baixo índice de crescimento relativo do referido período (63,98%), ficando a frente somente de Juazeiro que teve 50,07% de crescimento relativo.

O maior crescimento relativo (269,46%), foi obtido pela cidade de Camaçari, que também obteve o segundo menor índice de crescimento absoluto do grupo com 7.316 habitantes.

Em crescimento absoluto temos a seguir, Feira de Santana, Itabuna, Vitória da Conquista; Ilhéus; Jequié; Alagoinhas; Juazeiro; Camaçari e Barreiras. Quanto ao crescimento relativo temos a seguir ordem: Camaçari; vitória da Conquista; Itabuna; Feira de Santana; Ilhéus; Jequié; Alagoinhas; Barreiras; Salvador e Juazeiro.

Neste mesmo período, o Estado tem um crescimento absoluto de 1.156.030 habitantes e um crescimento relativo de apenas 23,91%.

Para a cidade de Paulo Afonso não foi possível ser feita a análise pois a mesma só foi criada após o censo de 1950.

Para o período 60/70, Salvador continua a ser a primeira colocada em crescimento absoluto com 368. 603 habitantes; e a Sexta colocada em crescimento relativo (57,72%).

Paulo Afonso, obtendo o maior crescimento relativo (136,55%); e a Quinta colocação em crescimento absoluto com 26. 627 habitantes. Por outro lado, Ilhéus obteve o menor índice de crescimento absoluto com 2.388 habitantes, e o menor índice de crescimento relativo (4,19%)

Ficando então a seguinte ordem em crescimento absoluto: Salvador; Feira de Santana; Vitória da Conquista; Itabuna; Paulo Afonso; Jequié; Juazeiro; Alagoinhas; Barreiras; Camaçari e Ilhéus. Em crescimento relativo, temos: Paulo Afonso; Barreiras; Feira de Santana; Vitória da Conquista; Juazeiro; Salvador; Camaçari; Jequié; Itabuna; Alagoinhas e Ilhéus.

Neste período, o Estado obteve um crescimento absoluto de 1.502.865 habitantes, e um crescimento relativo de 25,09% (ver figura 1).

Tabela 4

População e crescimento de Salvador e das dez maiores cidades do Estado – 1950,1960 e 1970

	1950	1860	CRESCIMENTO		1960	1970	C
CIDADES	População	População	Absoluto	%	População	População	A
SALVADOR	389.422	638.592	249.170	63,98	638.592	1.007.195	
FEIRA DE SANTANA	26.559	69.884	43.325	163,13	69.884	133.773	
ITABUNA	25.351	67.687	42.336	167,00	67.687	94.884	
ILHÉUS	22.593	56.936	34.343	152,00	56.936	59.324	
ALAGOINHAS	21.283	42.571	21.288	100,02	42.571	57.141	
JEQUIÉ	20.652	50.484	29.832	144,45	50.484	71.834	
VITÓRIA DA CONQUISTA	17.503	53.429	35.926	205,26	53.429	96.841	
JUAZEIRO	15.896	23.855	7.959	50,07	23.855	38.663	
BARREIRAS	5.802	10.174	4.372	75,35	10.174	20.864	
CAMAÇARI	2.715	10.031	7.316	269,46	10.031	15.652	
PAULO AFONSO	-	19.499	-	-	19.499	46.126	
ESTADO	4.834.575	5.990.605	1.156.030	23,91	5.990.605	7.493.470	

FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Bahia, 1950, 1960 e 1970. Cálculo do autor

**Crescimento das dez maiores cidades do Estado
1950-1970**

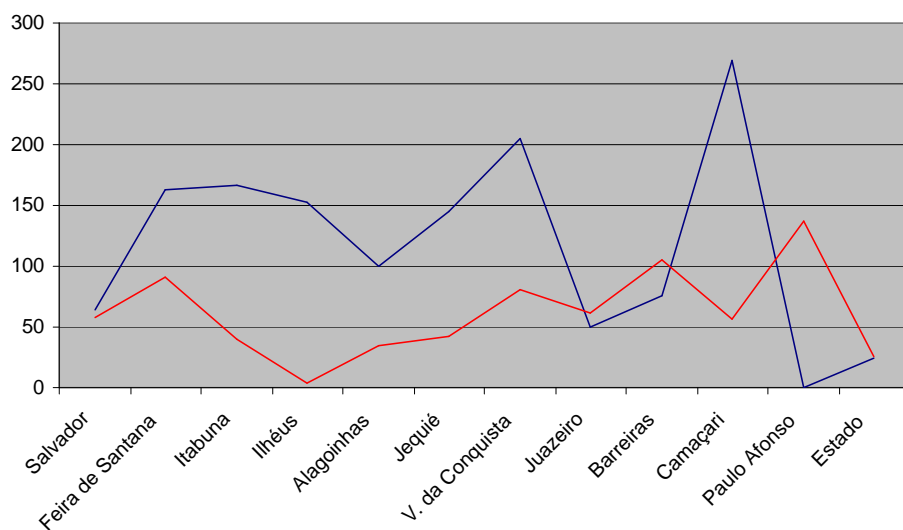


FIGURA 1

Crescimento relativo de Salvador e das dez maiores cidades do Estado – 1950, 1960 e 1970.

FONTE: Baseado em cálculos do Autor

1950 / 1960

1960/1970

4.5 SITUAÇÃO EM 1980

Em 1980 o quadro populacional da Bahia, era o seguinte: Salvador e as dez maiores cidades contribuíram com 2.406.318 de pessoas para a população urbana do Estado, que totalizava 9.454.346 habitantes.

Os números para aquele período mostram que Salvador tenha uma população de 1.488.950 habitantes, aparecendo na primeira posição, com 61,88% de participação daquele total; Feira de Santana aparece na Segunda posição com uma população de 227.004 habitantes, participando com 9,43%; logo em seguida, ocupando a terceira posição, com 130.163 habitantes, aparece Itabuna, participando com 5,41%; um pouco abaixo Vitória da Conquista aparece com uma população de mais de 120 mil habitantes, participando com pouco mais de 5%.

Por sua vez, Jequié; Alagoinhas; Ilhéus; Paulo Afonso; Juazeiro e Camaçari ; todas com população superior a 45 mil habitantes, participam com mais de 2%; excetuando a cidade de Barreiras que aparece com uma população de 30 mil habitantes e participa com o mais baixo percentual do grupo, 1,25% (Tabela 5). Salvador é responsável por quase $\frac{1}{4}$ do incremento populacional urbano nos anos 80 e, junto às dez mais populosas cidades quase que dobra esta participação (46,3%).

Ou seja, a metade do aumento da população urbana do Estado, na década de 80 deve-se a apenas onze municípios, de um total de 336 em 1980 (Franco, p.38-48, 1994).

Tabela 5

Contribuição de Salvador e das dez maiores cidades para a população urbana do Estado – 1980

CIDADES	POPULAÇÃO	%
SALVADOR	1.488.950	61,88
FEIRA DE SANTANA	227.004	9,43
ITABUNA	130.163	5,41
VITÓRIA DA CONQUISTA	125.516	5,22
JEQUIÉ	84.708	3,52
ALAGOINHAS	76.331	3,17
ILHÉUS	71.376	2,97
PAULO AFONSO	61.978	2,57
JUAZEIRO	60.811	2,53
CAMAÇARI	49.426	2,05
BARREIRAS	30.055	1,25
SUB – TOTAL	2.406.318	1,25
TOTAL DO ESTADO	9.454.346	100

FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Bahia, 1980

4.6 SITUAÇÃO EM 1991

Neste período, Salvador e as dez maiores cidades contribuíram com 3.437.115 habitantes para a população urbana do Estado, que totalizava 11.867.991 habitantes.

Deste total, a cidade de Salvador aparece na primeira posição, participando com 60,23% e população de 2.070.296 habitantes, confirmando a sua primazia, devido aos seus fatores atrativos como emprego, moradia, transportes, etc. Feira de Santana, na Segunda posição, participa com quase 10%, com população de 340.034 habitantes; Vitória da Conquista com população de 179.868 habitantes, participação de pouco mais de 5%, ocupa a terceira posição.

Itabuna com quase 5% de participação e população de 170.434 habitantes, ocupa a Quarta posição. A cidade de Ilhéus ocupa a Quinta posição com população de 135.117 habitantes e participação de 3,93%; na Sexta posição, com população de 114.542 habitantes e participação de 3,33% aparece Jequié.

As demais cidades, ou seja, Alagoinhas, Juazeiro, Camaçari, Paulo Afonso e barreiras aparecem logo a seguir, todas acima dos 2% de participação para a população urbana do Estado (Tabela 6).

Salvador vem exercendo com menos força a concentração da população estadual; e cidades do interior do Estado, sobretudo as de porte médio, vem dividindo com a capital porções crescentes da população urbana do Estado (Silva e Silva, p.49-56,1993).

Tabela 6

Contribuição de Salvador e das dez maiores cidades para a população urbana do Estado – 1991

CIDADES	POPULAÇÃO	%
SALVADOR	2.070.296	60,23
FEIRA DE SANTANA	340.034	9,89
VITÓRIA DA CONQUISTA	179,868	5,23
ITABUNA	170.434	4,96
ILHÉUS	135.117	3,93
JEQUIÉ	114.542	3,33
ALAGOINHAS	97.819	2,84
JUAZEIRO	95.676	2,78
CAMAÇARI	88.302	2,57
PAULO AFONSO	74.326	2,16
BARREIRAS	70.701	2,06
SUB – TOTAL	3.437.115	-
TOTAL DO ESTADO	11.867.991	100

FONTE: IBGE, Censo Demográfico – Bahia, 1991

4.6 SITUAÇÃO EM 1996

A situação populacional da Bahia em 1996 era a seguinte: Salvador e as dez maiores cidades contribuíram com 3.826.543 de pessoas para a população urbana do Estado que totalizava 12.541.745 habitantes, como mostra a tabela 7.

Deste total, a cidade de Salvador aparece na primeira posição, participando com 57,74% e, população de 2.209.464 habitantes; Feira de Santana, na Segunda posição, participa com pouco mais de 10%, com população de 393.943 habitantes; Vitória da Conquista com população de 204.295 habitantes, participação de pouco mais de 5%, ocupa a terceira posição.

Itabuna com quase 5% de participação e população de 117.944 habitantes, ocupa a Quarta posição. A Quinta posição é ocupada pela cidade de Ilhéus, com uma população de 172.627 habitantes e participação de 4,51%

Jequié, Juazeiro e Camaçari aparecem logo a seguir, todos com população superior a 125 mil habitantes e participação acima dos 3%.

Por sua vez, Alagoinhas, Barreiras e Paulo Afonso, todas com população superior a 80 mil habitantes e participação acima dos 2%, figura como as três últimas cidades do grupo.

Tabela 7

Contribuição de Salvador e das dez maiores cidades para a população urbana do Estado - 1996

CIDADES	POPULAÇÃO	%
SALVADOR	2.209.464	57,74
FEIRA DE SANTANA	393.943	10,29
VITÓRIA DA CONQUISTA	204.295	5,34
ITABUNA	177.944	4,65
ILHÉUS	172.627	4,51
JEQUIÉ	134.910	3,52
JUAZEIRO	133.117	3,48
CAMAÇARI	128.937	3,37
ALAGOINHAS	103.578	2,71
BARREIRAS	87.455	2,28
PAULO AFONSO	80.273	2,10
SUB - TOTAL	3.826.543	-
TOTAL DO ESTADO	12.541.745	100

FONTE: IBGE, Contagem de população – Bahia, 1996

4. 8 CRESCIMENTO DE SALVADOR E DAS DEZ MAIORES CIDADES DO ESTADO DA BAHIA – 1980, 1991 e 1996 – UM QUADRO COMPARATIVO

Com base nos dados apresentado nas tabelas 5, 6 e 7 é possível traçar um quadro comparativo a respeito do crescimento, posição e participação de Salvador e das dez maiores cidades do Estado nos períodos de 1980, 1991 e 1996.

Salvador nos 3 períodos continua a aparecer sempre na primeira posição; com população de 1.488.950 habitantes em 80; 2.070.296 habitantes em 91 e 2.209.464 habitantes em 96; com participação de 61,88%; 60,23% e 57,74% respectivamente. Fica claro que Salvador, apesar de sua crescimento populacional, apresenta queda na sua participação; porém continua sendo também a única com o maior percentual de participação do grupo.

Feira de Santana nos 3 períodos também se manteve sempre na Segunda posição com crescimento de sua população de 227.004 habitantes em 80 para 340.034 habitantes em 91 e depois para 393.943 habitantes em 96; o que eleva a sua participação de 9,43% para 9,89% e depois para 10,29% respectivamente.

Itabuna em 80 ocupa a terceira posição com 130.163 habitantes e participação de 5,41%; em 91 e 96 este quadro muda; ela passa a ocupar a Quarta posição com 170.434 e 177.944 habitantes, e participação de 4,96% e 4,65% respectivamente.

Vitória da Conquista que ocupava a Quarta posição em 80 com população de 125.516 habitantes e participação de 5,22%; passa então a ocupar em 91 e 96 a terceira posição com população de 179.868 e 204.295 habitantes, e participação de 5,23% e 5,34% respectivamente.

A cidade de Jequié com população de 84.708 habitantes e participação de 3,52% ocupa em 80 a Quinta posição. Em 91 e 96, por sua vez ela ocupa a Sexta posição com população de 114.542 e 134.910 habitantes, e participação de 3,33% e 3,52% respectivamente.

Alagoinhas nos períodos, apresenta perda de posições como veremos.

Em 80, ela ocupava a Sexta posição com uma população de 76.331 habitantes e participação de 3,17%; passando em 91 a ocupar a sétima posição com uma população de 97.819 habitantes e participação de 2,84%; e finalmente em 96 ela passa a ocupar a nona posição com uma população de 103.578 habitantes e participação de 2,71%.

Em 80, a cidade de Ilhéus ocupava a sétima posição com população de 71.376 habitantes e participação de 2,97; em 91 e 96 ela passa a ocupar a Quinta posição com população de 135.117 e 172.627 habitantes e participação de 3,93% e 4,51 respectivamente.

A exemplo de Alagoinhas que perdeu posição nos períodos, a cidade de Paulo Afonso segue a mesma tendência.

Em 80, ela ocupava a oitava posição com uma população de 61.978 habitantes e participação de 2,57%, passando em 01 a ocupar a décima posição com uma população de 74.326 habitantes e participação de 2,16%; e finalmente em 96 ela passa a ocupar a última posição com uma população de 80.273 habitantes e participação de 2,10 %.

Juazeiro, a cada período ganha uma posição como podemos observa; em 80 ela ocupava a nona posição com uma população de 60.811 habitantes e participa de 2,53 % ; em 91 ela passa a ocupar a oitava posição com uma população de 95.676 habitantes e participação de 2,78%; e em 96 finalmente ela ocupa a sétima posição com uma população de 133.117 habitantes e participação de 3,48%.

O mesmo ocorre com Camaçari que em 80 ocupava a décima com população de 49.426 habitantes e participação de 2,05%; passando a ocupar a nona posição com uma população de 88.302 habitantes e

participação de 2,57; e finalmente ela ocupa a oitava posição com uma população de 128.937 habitantes e participação de 3,37%.

Barreiras em 80 e 91 mantém-se na última posição com população de 30.055 e 70.701 habitantes e participação de 1,25% e 2,06% respectivamente. Porém em 96 ela sobe para a décima posição, elevando também a sua participação para 2,28% e aumentando a sua população para 87.455 habitantes.

Fica evidenciado assim o poder de concentração que Salvador ainda detém, e que outras localidades menores estão a desempenhar papel importante no processo de urbanização do Estado da Bahia.

Este notável crescimento das cidades baianas é em grande parte, influenciado pelo crescimento de Salvador, que foi maior do que o de todas as cidades entre 1940/50, mas mantém-se ligeiramente inferior a este, nos períodos seguintes. Tal mudança deixa antever que outras cidades do Estado vem crescendo com certa rapidez (Leão, p. 180-192,1994).

4.8.1 Crescimento relativo e posição de Salvador e das dez maiores cidades do Estado – 1980,1991 e 1996.

Ainda com referência ao crescimento da população dessas cidades; a tabela 8 traz número elucidativos que mostram o desempenho; de Salvador e das dez maiores cidades do Estado em 1980, 1991 e 1996; no diz respeito ao crescimento relativo e posição das mesmas.

Salvador no período 80/91, é a primeira colocada em crescimento absoluto com 581.346 habitantes; e a sétima colocada em crescimento relativo com 39,04%.

O maior crescimento relativo (135,24%); foi obtido pela cidades de Barreiras. Por outro lado, Paulo Afonso obteve o menor índice de crescimento absoluto com 12.348 habitantes, e o menor índice de crescimento relativo (19.92%).

Ficando então a seguinte ordem em crescimento absoluto: Salvador; Feira de Santana; Ilhéus; Vitória da Conquista; Barreiras; Itabuna; Camaçari ; Juazeiro; Jequié ; Alagoinhas e Paulo Afonso . Em crescimento relativo, temos: Barreiras ; Ilhéus ; Camaçari; Juazeiro ; Feira de Santana ; Vitória da Conquista ; Salvador ; Jequié ; Itabuna; Alagoinhas e Paulo Afonso.

Aqui o Estado teve um crescimento absoluto de 2.413.645 habitantes, e um crescimento relativo de 25,53%.

Neste período, um dado importante que se deve ressaltar é referente a cidade de Barreiras, que apareceu na última colocação; no que se refere a população; porém ela passa a ser o primeiro lugar em crescimento relativo, portanto mais que dobrando a sua população; devendo- se isso a um intenso processo de modernização agro-industrial.

Uma matéria da revista veja define muito bem este momento.

‘Há dez anos, tudo parecia conspirar
contra o futuro da cidade de
Barreiras, na Bahia. Situada a 883 KM
De Salvador, ela compunha
O mapa da pobreza do interior nordestino
Vítima do desemprego provocado pela
Falência de uma fabrica de tecidos e de
Uma usina de beneficiamento de
Algodão, os 18,000 habitantes de
Barreiras viviam mal. Nos distritos
De Buração, Barracas e Deus me livre,
Algumas roças ralas forneciam o básico e
Espantavam a fome da população rural.
Enfim, aquilo era o fim do mundo. Hoje,
Deixou de ser.

**A população quintuplicou e enriqueceu.
A arrecadação de ICMS aumentou
Dezoito vezes. Foram inauguradas
5 revendedoras de automóveis, sendo
duas de importados.
O aeroporto tem pelo menos 11 aviões
Estacionados, de propriedade dos
Fazendeiros locais.
Ela lidera o ranking dos bolsões de
Consumo que mais crescem no
Interior do Brasil” (Bernardes, p.
82-85,1994).**

No período 91/96; Salvador continua a ser a primeira colocada em crescimento absoluto com 139.168 habitantes; e o terceiro mais baixo índice de crescimento relativo (6,72%).

Camaçari, obteve o maior crescimento relativo (46,02%) ; e a terceira colocação em crescimento absoluto com 40.635 habitantes. Por outro lado, Alagoinhas obteve o menor índice de crescimento absoluto com 5.759 habitantes, e Itabuna obteve índice de crescimento relativo (4,41 %).

Ficando então a seguinte ordem em crescimento absoluto: Salvador; Feira de Santana; Camaçari ; Ilhéus ; Ilhéus ; Juazeiro ; Vitória da Conquista ; Jequié ; Barreiras ; Itabuna ; Paulo Afonso e Alagoinhas. Em crescimento relativo, temos: Camaçari ; Juazeiro ; Ilhéus ; Barreiras ; Jequié ; Feira de Santana ; Vitória da Conquista ; Paulo Afonso ; Salvador ; Alagoinhas e Itabuna.

Neste período, o Estado obteve um crescimento absoluto de 673.754 habitantes, e um crescimento relativo de 5,68% (ver figura 2).

TABELA 8**População e crescimento de Salvador e das dez maiores cidades do Estado – 1980, 1991 e 1996**

	1980	1991	Crescimento		1991	1996	C
CIDADES	População	População	Absoluto	%	População	População	A
SALVADOR	1.488.950	2.070.296	581.346	39,04	2.070.296	2.209.464	
FEIRA DE SANTANA	227.004	340.034	113.030	49,79	340.034	393.943	
ITABUNA	130.163	170.434	40.271	30,94	170.434	177.944	
VITÓRIA DA CONQUISTA	125.516	179.868	54.352	43,30	179.868	204.295	
JEQUIÉ	84.708	114.542	29.834	35,22	114.542	134.910	
ALAGOINHAS	76.331	97.819	21.488	28,15	97.819	103.578	
ILHÉUS	71.376	135.117	63.741	89,30	135.117	172.627	
PAULO AFONSO	61.978	74.326	12.348	19,92	74.326	80.273	
JUAZEIRO	60.811	95.676	34.865	57,33	95.676	133.117	
CAMAÇARI	49.426	88.302	38.876	78,65	88.302	128.937	
BARREIRAS	30.055	70.701	40.646	135,24	70.701	87.455	
ESTADO	9.454.346	11.867.991	2.413.645	25,53	11.867.991	12.541.745	

FONTES: IBGE, Censo Demográfico – Bahia, 1980, 1991 e 1996. Cálculo do autor

**Crescimento das dez maiores cidades do Estado
1980 - 1996**

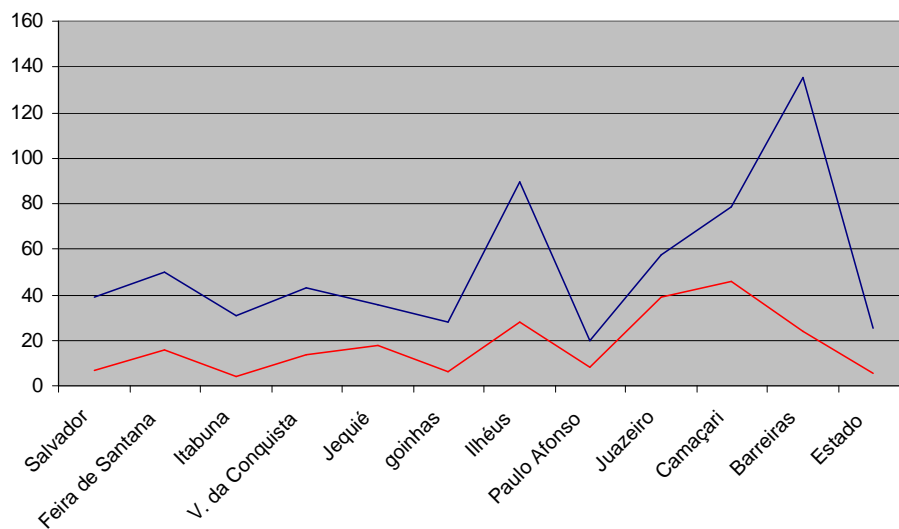


FIGURA 2

Crescimento relativo de Salvador e das dez maiores cidades do Estado – 1980, 1991 e 1996

FONTE: Baseado em cálculos do autor

1980/91.....

1991/96

6 CONCLUSÃO

O crescimento veloz de Salvador é decorrente do acelerado processo de urbanização a que a cidade está submetida e que a está envolvendo e levando-a a se tornar uma das grandes metrópoles do planeta.

Tal urbanização tem provocado profundas mudanças na cidade nos últimos tempos, mudanças essas que não são notadas a cada década, e sim a cada ano, provocando sensíveis transformações no ambiente urbano, que nem sempre são para melhor; mas que também deterioram a qualidade de vida de seus habitantes e da própria cidade como ambiente de viver.

Tudo isso deteriora as funções da metrópole, fazendo Salvador deixar de ser a cidade agradável que sempre foi, para se tornar a metrópole agitada, tensa e confusa, onde crescemos desajustes ambientais e espaciais, a insatisfação e as tensões sociais, próprias dos grandes centros urbanos, apesar de todo o progresso da sociedade e do esforço realizado pela administração pública para atenuar os males.

A conclusão a que se chega com referência ao crescimento de Salvador de que ela tende a crescer cada vez mais velozmente, caso persista o quadro de tendências constatadas.

Pelo que foi exposto, podemos afirmar com segurança que o processo de metropolização e de urbanização em vastas parcelas do interior, inclusive em áreas distantes de Salvador, continuarão nos próximos anos. Isto equivale a dizer que, o ritmo de urbanização da Bahia é crescente e deve se acelerar a cada década.

Assim o Estado será cada vez menos rural em termos de distribuição espacial de sua população.

Com o crescimento mais acelerado do conjunto das 10 maiores cidades do Estado; abaixo de Salvador, nos períodos de 1950 – 1960 – 1970 e 1980 – 1991 – 1996; espera-se que a redução da primazia da capital, em termos demográficos, deva continuar, o que é significativo se este processo for acompanhado, por uma concomitante diminuição dos contrastes em nível de indicadores sócio-econômicos.

Isto, porém, não significa que Salvador tenha deixado de ser o grande referencial de concentração de população em termos relativos e, sobretudo absolutos.

A comparação entre Salvador e as dez mais populosas cidades, entre 1950, 1960 e 1970 e entre 1980, 1991 e 1996, ajuda a melhor qualificar o significado do crescimento das mais importantes cidades do Estado a médio prazo.

É importante destacar, também o crescimento urbano em áreas limítrofes do Estado, em espaços considerados até pouco tempo, eminentemente rurais; como é o caso de Barreiras no Oeste; que teve um crescimento surpreendente com a implantação da agro-industrial de grãos.

A continuidade deste processo implicará, nos próximos anos, uma crescente demanda por emprego, melhor distribuição de renda, habitação, infra-estrutura tais como: esgotamento sanitário, água encanada, calçamento, limpeza pública, etc. serviços sociais de caráter essencial, investimentos na área de saúde e educação e nesta, sobretudo a profissionalizantes, com o objetivo de desenvolver a economia regional, ao longo de todo o sistema urbano – regional, já que a urbanização apresenta um enorme potencial reivindicatorio. A nova distribuição espacial da população baiana, sob formas cada vez mais urbanas, apresenta um potencial de atendimento das demandas sociais bastante, favorável uma vez que a população não estará mais tão dispersa quanto antes o que, muito as vezes, dificulta o acesso e a prestação de serviços básicos, além de aumentar os custos, dentro outros aspectos.

É preciso também induzir a urbanização de modo planejado, corrigindo as distorções existentes, fazendo com que Salvador e as cidades baianas cresçam com mais equilíbrio. Esse crescimento com mais equilíbrio

significa executar-se uma ação consciente e planejada de política de desenvolvimento urbano capaz de direcionar a urbanização de modo que haja distribuição mais equilibrada da população sobre o território baiano.

O que ficou claro também, é que nos referidos períodos; das 17 regiões que compõem o Estado; 8 delas sempre contribuíram mais para o processo de urbanização da Bahia, a sobre Baixo Médio São Francisco (Juazeiro) ; Litoral Norte (Alagoinhas); Litoral Sul (Ilhéus e Itabuna) ; Nordeste (Paulo Afonso) ; Oeste (Barreiras) ; Paraguaçu (Feira de Santana) ; Região Metropolitana de Salvador (Salvador e Camaçari) e Sudoeste (Jequié e Vitória da Conquista).

A persistir esta tendência, o que se espera para os próximos anos, é que essas mesmas regiões continuem a ofertar o maior número de habitantes para a população urbana do Estado; bem como acelerar o processo de urbanização da Bahia.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, Ernesto. Bolsões de riqueza. Veja, São Paulo, p.82-85, out. 1994.

BORGES, Ângela. Sobre o atraso do processo de urbanização na Bahia. Bahia Análise e Dados, Salvador: CEI, v 3, n° 2, p. 57-71, 1993.

CENSO DEMOGRÁFICO DA BAHIA, IBGE, Rio de Janeiro, 1980.

CENSO DEMOGRÁFICO 1991, Situação demográfica, social e econômica: Primeiras considerações. IBGE, Rio de Janeiro 1994.

CONTAGEM DE POPULAÇÃO DE 1996, IBGE, Rio de Janeiro, 1998.

FRANCO, ÂNGELA, SANTOS, Elisabete , GABRIELLI, Livia.

Salvador dos novos horizontes. Força de trabalho e Emprego, Salvador , v 5, n.º 2, p. 21-29, mai/ago.. 1988.

FRANCO ÂNGELA. Aspectos do processo de metropolização na Bahia. Bahia Análise e Dados, Salvador: CEI, V. 3, N.º 2, p. 79-86, set. 1993.

MERCADO de Trabalho e Qualidade do urbano na Bahia.

Bahia Análise e Dados, Salvador: CEI, V.4 n° 2 e 3, p. 38-48, dez. 1994.

GEIGER, Pedro Pinchas. Evolução da rede urbana brasileira: Salvador e sua rede urbana. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisa Educacionais, 1963.

LEÃO, Sônia de Oliveira. A Bahia está urbanizada ? Bahia Análise e Dados, Salvador: CEI, v.4 N° 2e3, p. 180-192, dez 1994.

MATOSO, Kátia M. Queirós . Bahia: a cidade de Salvador e seu mercado no século XIX. São Paulo: HUCITEC, 1978.

NEVES, Laert Pedreira. O crescimento de Salvador e demais cidades baianas. Estudos Baianos. Salvador: Centro Editorial e Didática da UFBA, n° 15, 1985.

SANTOS, Milton. O centro da cidade de Salvador: Estudo de geografia urbana. Salvador: Universidade da Bahia, 1959.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO.
Perfil de Salvador. Salvador, CPM, 1996.

SILVA, Barbara – Cristine Nentwig, Silva, Sylvio Bandeira de Mello e. A Bahia urbana na limiar do século XXI: novas projeções. **Bahia Análise e Dados, Salvador: CEI, V. 3, nº, p. 49-56, set. 1993.**

SILVA, Sylvio Bandeira de Mello e, Leão, Sônia de Oliveira,
Silva, Barbara – Cristine Nentwig. **Urbanização e Metropolização no Estado da Bahia:** Evolução e dinâmica. Salvador, UFBA, 1989.

SIMAS FILHO, Américo. Desenvolvimento urbano da cidade de Salvador. **Planejamento,** Salvador, V.8, nº 1 e 2, p. 12-18, 1980.